

tentativas de adoção, Paola encontrou um lar na família da adestradora Bruna Rafaela, 37, que acolheu e cuidou da cadela.

Em 2019, Bruna passou um final de semana fora e deixou a cachorrinha com os amigos. No terceiro dia ausente, a tutora foi avisada que a porta da sala estava toda arranhada. Foi o primeiro sinal da angústia de Paola. O episódio se repetia toda vez que a cadela ficava sozinha em casa. “Ao chegar, ela ficava exaltada, pulava, chorava e latia, ao ponto de engasgar-se”, conta Bruna.

Em qualquer saída dos tutores, por mais curta que fosse, Paola já se dirigia à porta da sala e aguardava ansiosamente o retorno. Em um dos episódios, a cadela machucou as patas gravemente de tanto arranhar a porta. “As patas e a boca estavam ensanguentadas”, afirma Bruna. “Ela estava ofegante, chorosa e desesperada.”

A ansiedade pela separação é angustiante e de cortar o coração, e o sofrimento é de ambas as partes. “Eu não podia sair sem ficar angustiada, não conseguia relaxar fora de casa”, declara a tutora.

## Prevenção e tratamento

Para evitar a síndrome, o veterinário Daniel Cherchi recomenda ações que visam a redução de comportamentos atrelados à ansiedade dos animais. “Utilizando técnicas de enriquecimento ambiental, atividades físicas e o adestramento propriamente dito”, detalha.

Socializar o cachorro desde filhote e acostamá-lo desde cedo a ficar sozinho são algumas das ações preventivas. Segundo Daniel, para acostumar o cão a ficar sozinho é fundamental a criação de um ambiente seguro e confortável, evitando elementos que podem se tornar um risco à integridade do pet.

“Comece com períodos curtos e, gradualmente, aumente o tempo, sempre associando a experiência a algo positivo”, aconselha Marina Tiba, veterinária. Para ela, estabelecer uma rotina regular é crucial para evitar ou aliviar a ansiedade. “Cães se sentem mais seguros e calmos quando sabem o que esperar”, afirma. “Rotinas consistentes de alimentação, passeios e períodos de descanso ajudam a proporcionar uma sensação de estabilidade e segurança.”

Identificados os sinais e feito o diagnóstico, o tratamento consiste em acompanhamento com veterinário e adestrador. Ações como gradualmente ir acostumando o cão a ficar sozinho e associar a separação a algo positivo, com brinquedos e petiscos, e não punir o cão por comportamentos relacionados à ansiedade por separação podem auxiliar no tratamento.

**A cachorrinha Paola sofreu de ansiedade por separação durante muito tempo. A situação era angustiante tanto para ela quanto para os tutores**



Fotos: Arquivo Pessoal



**Bruna Rafaela e a cadela Paola Bracho**

Marina também aconselha o uso de feromônios. “Produtos como difusores ou colares que liberam feromônios sintéticos podem ajudar a reduzir a ansiedade do cão em situações de separação”, afirma a veterinária. De acordo com Daniel, é importante evitar comportamentos que reforcem a ansiedade do cachorro, como recepções extremamente calorosas, despedidas prolongadas e ações que sinalizam a despedida por longos períodos.

## A melhora depois do caos

Ao levar Paola ao veterinário após se machucar, a tutora Bruna Rafaela recebeu do médico veterinário o alerta de que era um possível caso de ansiedade por separação, diagnóstico confirmado pelo adestrador, que deu as devidas orientações. “Eu trabalhei e pratiquei os exercícios recomendados com ela ao longo de 12 meses”, conta.

Além do acompanhamento profissional, a tutora começou a passear com a cadela todos os dias e criou uma área segura e relaxante para ela em casa. Paola melhorou de forma significativa. Hoje, em vez de sofrer e arranhar a porta, a cadela se dirige ao local seguro para descansar.

“Esse processo de recuperação da minha Paola foi muito gratificante. Isso gerou em mim uma vontade de ajudar outros tutores e seus cães a terem uma vida mais equilibrada e feliz. Por isso, decidi me tornar cuidadora e adestradora comportamental de cães”, finaliza Bruna.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**